

# Jundiá:

## Um peixe sob medida para a Região Sul do Brasil



**H**istoricamente a piscicultura da região sul do Brasil foi desenvolvida baseando-se no cultivo de espécies exóticas como as carpas (comum e chinesas), truta e a tilápia do Nilo, e isto ocorreu, principalmente, em decorrência da falta de tecnologias para o cultivo de espécies nativas. Entretanto, o jundiá, *Rhamdia quelen*, um peixe nativo da Região Sul do Brasil, vem despontando como uma das espécies mais promissoras para a piscicultura da região. Isso se deve ao seu rápido crescimento, boa resistência às baixas temperaturas do inverno, e por apresentar um filé sem espinho e de ótima qualidade, cujo rendimento de 50% é bem superior ao do filé da tilápia, a principal espécie de água doce produzida na região. Além disto, o jundiá, que também tolera as altas temperaturas, se reproduz com facilidade, aceita bem o arraçoamento e apresenta características que permitem que seja cultivado tanto em policultivo com carpas e tilápias, como em monocultivo intensivo em tanques-redes e tanques escavados.

O fato é que a produção do jundiá vem crescendo a cada ano, impulsionada não apenas pelas suas vantagens zootécnicas, mas também pelos resultados das pesquisas, experimentos e ações de extensão realizadas por diversas entidades públicas e algumas instituições privadas, principalmente no que se refere a produção de alevinos.

Por:  
Hilton Amaral Junior, PhD.  
Silvano Garcia, MSc.,  
Giovanni Lemos de Mello, MSc.  
e-mail: hilton@epagri.sc.gov.br

### Santa Catarina

Em 2006, uma equipe de pesquisadores em aquicultura da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), realizou visitas junto a diversas instituições de pesquisa (UFSC, UFPR, IPESCA, CAUNESP, USP, ESALQ, UFSM e UPF), com o intuito de eleger uma espécie de peixe nativa da Região Sul do Brasil. Surgiu daí a proposta de elaboração de um projeto de pesquisa para viabilizar o cultivo comercial do jundiá *Rhamdia quelen* em Santa Catarina. Em 2008, a EPAGRI aprovou o primeiro projeto junto à Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC), dando início às pesquisas. No ano seguinte aprovou um segundo projeto, cujos resultados já permitiram a determinação de vários parâmetros que atualmente já estão norteando, através de publicações, cursos técnicos e ações de extensão, os cultivos desta espécie no Estado.